



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL CONTRAF

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f/SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5825 – 05 junho de 2018

Direção do Santander impõe ainda mais cobrança e punição

Os caixas das agências bancárias do Santander já sofrem pressão para cumprir tempo de fila e, para piorar, ainda são orientados a empurrar produtos para os clientes. Não satisfeita, a direção do banco inventou mais uma forma de cobrar esses funcionários com a pesquisa “Seu Atendimento é Show”, que pede para que os clientes avaliem o atendimento recebido. O bancário que recebe avaliação negativa é punido com advertência. Vale lembrar que tal punição não está descrita no normativo do banco, que enumera os casos que podem resultar em advertência.

A pesquisa está sendo implantada em meio a uma realidade onde o aumento da sobrecarga de trabalho vem crescendo de forma vertiginosa no banco devido ao grande número de clientes. De acordo com o próprio balanço do banco, em 2015 a instituição tinha 670 clientes para cada funcionário. Em 2017, a relação aumentou para 800 clientes para cada bancário, crescimento de 19,4%. Não por acaso, no primeiro trimestre de 2018 o Santander foi o segundo banco com maior número de reclamações consideradas procedentes pelo Banco Central, de acordo com o ranking elaborado pelo órgão, no segmento de instituições financeiras com mais de 4 milhões de clientes. No quarto trimestre de 2017, o banco espanhol liderou o mesmo ranking.

CPI para investigar o aumento do combustível

A política abusiva imposta pelo governo Temer à Petrobras pode virar alvo de CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) no Senado. A intenção é saber por que a estatal, uma das maiores petrolíferas do mundo, tem elevado os combustíveis a preços astronômicos.

Outra pergunta a ser respondida pelo governo é com relação ao refino de petróleo, praticamente abandonado. As investigações sobre a gestão da empresa nos últimos dois anos devem ir a fundo, pois está claro que existem interesses das grandes multinacionais no petróleo brasileiro. Não é à toa que boa parte do pré-sal já foi entregue.

Desde que mudou a política da petrolífera, os combustíveis tiveram aumento absurdos. Em 2017, a gasolina foi reajustada 116 vezes nas refinarias. Isso em apenas seis meses. A alta acumulada foi de 29,54%. Neste ano, mais aumento. Realmente, o governo tem muita coisa para explicar.



BB segue com ameaças aos associados da Cassi

O Banco do Brasil demonstra mais uma vez que não está interessado em beneficiar os funcionários e fugiu da mesa de negociação da Cassi. Para tentar reduzir as contribuições patronais na Caixa de Assistência, a instituição quer pressionar os novos diretores e conselheiros eleitos. A intenção é aumentar o custeio do plano para ativos e aposentados, além de instalar a cobrança por dependentes.

Como avalia que poderá contar com o voto dos novos eleitos na Cassi, o banco ignorou solicitação da Comissão de Empresa dos Funcionários para uma negociação nesta terça-feira (05/06). A proposta do BB prevê que a contribuição aumente em até 167%.

Ainda quebra o princípio da solidariedade, aumenta a contribuição do associado de 3% para 4%, institui a cobrança por dependente por critério que penaliza mais os salários e aposentadorias menores. Só prejuízos para os associados.

Atualmente, o associado da ativa com dois dependentes e salário de R\$ 5.000,00 paga R\$ 150,00 à Cassi e passará a pagar R\$ 400,00 (4% mais R\$ 108,17 por dependente, limitado a 8% do salário), aumento de 167%. Já o aposentado que recebe R\$ 7.500,00 e tem um dependente paga hoje R\$ 225,00. Ele passará a pagar R\$ 600,00 (4% mais R\$ 324,51 por dependente, limitado a 8%), aumento de 167%.

Para piorar, se for incluído o aumento na coparticipação, muitos pagarão até 10% do salário. O BB quer ainda implantar o voto de minerva para alterar o estatuto e as contribuições à revelia dos funcionários. Tudo para retirar o poder dos associados.